

Electricidade (artigo)

Anuncia-se para este ano em Viena uma sessão especial da Conferência Mundial da Energia. Tem este objectivo que lhe serve de programa; "Alimentação em energia da agricultura, da pequena indústria, das habitações, da iluminação pública e dos caminhos-de-ferro eléctricos".

Não lhe interessam máquinas nem instalações; apenas busca reunir, para cada um daqueles tipos de consumo, subsídios sobre o emprego da energia, dados estatísticos sobre a quantidade consumida, tarifas, propaganda, influência material e espiritual da força motriz, participação das autoridades na distribuição.

Serão encaradas todas as formas de energia; mas é certo que à electricidade vai caber por grande diferença o papel mais importante nesta competição, que bem poderia chamar-se da "Economia do consumidor".

É raro o ano, se algum há, em que não reúne um congresso internacional de electricidade. Em muitos se ventilam estas mesmas questões; mas nenhum tinha dado ainda ao papel económico e social da energia eléctrica, encarado sob o ponto de vista do consumidor, a distinção de lhe conceder o exclusivo do programa.

É justa a homenagem; a Electricidade, como parte da Física Matemática, como ciência de aplicação ou como actividade industrial não é grande por direito próprio; é-o porque bem serve. E soube adaptar-se por tal forma às necessidades do utente que, por tantos e tão bem servir, se tornou senhora do mundo civilizado.

Consequência do progresso material do homem, a Electricidade é simultaneamente factor da sua elevação espiritual. Eleva o espírito quem lhe estuda os segredos, quem medita na majestade serena duma linha de transporte que conduz silenciosamente a força e o conforto, ou quem se habitua a lidar com ele, a saber dominar o agente físico mais subtil da natureza, a tirar dela, sempre que lhe apraz, a força ou a luz, o frio ou o calor.

Indispensável como factor económico, insubstituível como elemento de civilização, índice de progresso dos povos, a Electricidade, a forma mais gentil da energia, deve o prestígio ao consumidor que lhe dá preferência, que a associa confiante ao labor do mester ou na intimidade da vida.

O Congresso de Viena é a consagração do consumidor; é o estudo da causa primeira, porque os consumidores são as nações, e a Electricidade só existe para elas e por causa delas.

Na base de todo o progresso técnico existe um fundo de luta pela vida: glorifiquemo-lo.
Na base de todas as actividades de vantagem colectiva existe um objectivo de interesse público: defendamo-lo.

Vós, que estudais Electricidade e para quem escrevo, meditai nisto e a seu tempo sabereis compreendê-lo; servi a vossa carreira com devoção e curai de manter a probidade profissional digna da aristocracia do velho "fluido", que hoje vos enche de canseiras e amanhã vos servirá de encanto.

""Ficha técnica"" – Centro de Documentação

* Título: ""Electricidade""

* Autor: [[Ferreira Dias|José Nascimento Ferreira Dias Júnior]]

:publicado em

::"Técnica: revista de cultura técnica e económica". Nº 90 (Fevereiro 1938) p. 421

::Cota: D1.3.3